

PENSAMENTO POLÍTICO E EMANCIPAÇÃO EM GIANNI VATTIMO

Ana Caroline de Sousa¹; Antônio Glaudenir Brasil Maia²

¹Filosofia Bacharelado, FUNCAP (acarolinesousa20@gmail.com);

²Orientador/Professor do Curso de Filosofia, FUNCAP (glaudenir@gmail.com).

RESUMO

A categoria da emancipação efetua uma função centralizada em diversas perspectivas e correntes filosóficas que moldaram a tradição ocidental. Esse conceito é abordado em contraposição às condições de existência. Portanto, este estudo se concentra na concepção de emancipação no pensamento do filósofo italiano Gianni Vattimo, explorando tanto os pontos de convergência quanto as distinções de sua proposta em relação à tradição filosófica, especialmente no âmbito de sua produção intelectual dentro do campo político. O objetivo principal é não apenas analisar a crítica de Vattimo às chamadas metanarrativas, incluindo a emancipação como metanarrativa ou modelo original, assim como à democracia sob esses termos, mas também destacar como sua própria concepção de emancipação oferece contribuições significativas para a reflexão sobre a democracia e diversas manifestações da emancipação. A metodologia se baseará na análise hermenêutica das obras de Vattimo. Espera-se que esta pesquisa sirva como fonte de referência e formação para pesquisas futuras.

Palavras chaves: Vattimo; Emancipação; Política; Democracia

INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

A Emancipação humana é foco sucessivamente de reflexão e missão intrinsecamente política da Filosofia. Nesse contexto, a emancipação foi vista como um modelo universal, uma ideia fundamental de humanidade que remonta à sua origem. Isso se manifestou, por exemplo, na Revolução Francesa, que buscava a emancipação universal, independentemente das diferenças sociais, físicas, naturais e intelectuais. A revolução proletária também incorpora essa busca pela emancipação, baseada na lógica de superação dialético-emancipativa.

"[...] Emancipação significa tudo àquilo que os filósofos prometeram. Prometiam um conhecimento melhor da realidade, porque depois seriam mais livres e poderiam intervir sobre a realidade. O próprio Aristóteles, em um dos primeiros livros da Metafísica, fala do fato de que não se pode conhecer tudo, o qual é óbvio, porém, se pode conhecer de tudo através dos princípios. Se eu conheço os princípios, os archai, posso de alguma maneira dominar a realidade. Emancipação é o sonho tradicional da Filosofia: te prometo uma maior felicidade se seguir ou compartilhar o que te ensino" (VATTIMO, 2011, p. 26)

No entanto, a pergunta que é essencial na pesquisa é *podemos considerar ainda a emancipação como um metarrelato?* Para responder à questão anterior, é necessário reavaliar a ideia de emancipação e superá-la, deixando de lado as abordagens teleológicas baseadas no progresso. Nesse sentido, a Filosofia e as práticas políticas contemporâneas estão gradualmente abrindo caminho para novas formas de entender a autonomia dos seres humanos. Essas novas abordagens não se baseiam mais em ideais, arquétipos ou imagens fixas. Pelo contrário, elas consideram a diversidade do mundo, a pluralidade de discursos e o papel da voz de cada

indivíduo, tanto do ponto de vista epistemológico quanto do político.

Embora as tentativas de combater injustiças e desigualdades tenham encontrado obstáculos, o compromisso com a luta pela emancipação permanece, mesmo que exista certa desconfiança no poder emancipatório da Filosofia, na sua capacidade de produzir os efeitos práticos sobre a vida individual e coletiva da humanidade, que não significa a “[...] renúncia da filosofia da sua responsabilidade histórica e política” (VATTIMO, 2009, p. 105)

Compreender o ser humano como um indivíduo real implica entender sua existência como enraizada em relações materiais e concretas, que são moldadas por circunstâncias específicas, longe de idealizações ou universalismos. Não existe um destino pré-determinado, uma providência divina, ou um ideal fixo de emancipação a ser alcançado. Em vez disso, o que temos é uma realidade repleta de contradições, relações de poder e conflitos de interesses entre diferentes grupos e classes sociais. É na confrontação dessas contradições que a emancipação se torna uma ideia regulativa, uma possibilidade para o desenvolvimento das potencialidades humanas em um horizonte ilimitado de alternativas, conforme refletido no dinamismo da existência.

A categoria da emancipação sempre desempenhou um papel central em diversas perspectivas e correntes filosóficas que moldaram a tradição ocidental. Geralmente, esse conceito tem sido abordado em contraposição às condições de existência. Portanto, este estudo se concentra na concepção de emancipação no pensamento do filósofo italiano Gianni Vattimo, explorando tanto os pontos de convergência quanto as distinções de sua proposta em relação à tradição filosófica, especialmente no âmbito de sua produção intelectual no campo político.

O objetivo geral da pesquisa é explorar como Gianni Vattimo aborda o conceito de emancipação humana em sua produção intelectual com foco na política. Esta pesquisa busca entender como Vattimo pode oferecer uma perspectiva diferente em relação à tradição filosófica, levando em consideração a literatura referenciada no estudo, e como suas ideias contribuem para a reflexão sobre emancipação no contexto da democracia. A pesquisa pretende analisar o pensamento de Vattimo em relação à emancipação humana e sua relevância para a compreensão da democracia.

Quanto aos objetivos específicos, destacam-se: Explicitar as pontes conceituais da categoria da emancipação presentes nas obras de Vattimo e seu diálogo com a tradição filosófica; Analisar os argumentos de Vattimo referentes a sua crítica às chamadas metanarrativas, de modo especial, sobre a defesa da emancipação como metanarrativa incluindo a democracia; Identificar possíveis convergências e divergências entre as categorias de emancipação política e humana no pensamento de Vattimo, considerando a recepção das categorias em Marx; Participar de eventos científicos, divulgando os resultados parciais da pesquisa e criar canais de interlocução entre interessados; Produzir fontes de pesquisas sobre o objeto de investigação da pesquisa como artigos científicos, capítulo de livro, resumos etc.; Oferecer formação para pesquisa para alunos da graduação e contribuir na elaboração de possíveis projetos de TCC, projetos de pesquisa para seleção de mestrado.

MATERIAIS E MÉTODOS

Esta pesquisa é uma revisão bibliográfica que se baseia na literatura identificada nas referências bibliográficas, bem como em outras fontes citadas ao longo do desenvolvimento do estudo. O objetivo é analisar e articular as principais teses relacionadas às categorias de emancipação e democracia, observando tanto as contribuições quanto as controvérsias existentes. A pesquisa se concentra nas obras do filósofo Gianni Vattimo. Além disso, também serão utilizadas fontes secundárias de intérpretes e estudiosos da temática da emancipação. Para atingir os objetivos da pesquisa, estão em andamento três atividades de pesquisa destinadas às subseções essenciais na construção do conhecimento sobre o objeto de estudo. Cada uma dessas atividades de pesquisa será acompanhada por um relatório parcial que servirá para identificar o progresso da pesquisa e o desempenho dos bolsistas envolvidos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os dados coletados revelaram os seguintes resultados: É necessário a desconstrução das metanarrativas, pois existe nelas uma imposição totalizante que visa um único conjunto de valores e verdades universais. No mundo contemporâneo essas metanarrativas tornam a vida individual e coletiva sufocante e inviável; A emancipação não se configura como uma metanarrativa imposta de maneira autoritária, mas, em vez disso, é um processo que requer negociação e adaptação, levando em consideração as particularidades das circunstâncias locais e as demandas das comunidades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em última análise, retornamos a pergunta: *podemos considerar ainda a emancipação como um metarrelato?* A emancipação é um conceito importante, mas não um metarrelato. Em uma época pós-metafísica, a emancipação deve ser entendida de forma mais contingente e plural, levando em consideração as diversidades culturais e sociais. Portanto, a justificação no pensamento de emancipação de Gianni Vattimo reside na crença de que a emancipação é uma resposta necessária à opressão, ao dogmatismo e à intolerância. A hermenêutica é um meio de alcançar a emancipação, promovendo a liberdade individual e a igualdade social.

A relevância da pesquisa está associada a atualidade do tema da emancipação em virtude dos desafios presentes na sociedade atual, que implicam na necessidade de leituras interpretativas nos diversos âmbitos, em especial, no ramo da Filosofia Política; O tema da emancipação em Vattimo, embora seja uma das categorias centrais na Filosofia e mesmo em seu pensamento, tem ganhado mais força em sua produção mais especializada sobre política nos últimos anos, com obras recentes como *Essere e dintorni* (2018) e *Scritti filosofici e politici* (2021), ainda carente de estudos no cenário brasileiro o que torna a pesquisa uma ação imprescindível para esse momento. A pesquisa se vincula à linha de pesquisa Filosofia da Religião e Filosofia Política do Curso de Mestrado Acadêmico em Filosofia da UVA, o que contribui de modo significativo para a consolidação do curso, articulação com a graduação e os diversos produtos resultados da pesquisa.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao professor orientador Antônio Glaudenir Brasil Maia pelo direcionamento e auxílio na pesquisa, à Funcap pelo auxílio financeiro e o incentivo à pesquisa.

REFERÊNCIAS

MAIA, A. G. B.; SILVA, R. G.; ASSAI, H. Filosofia política, emancipação e espaço público. Curitiba: Juruá, 2013.

MAIA, A. G. B.; OLIVEIRA, R. A. de; Política, religião e emancipação: leituras contemporâneas. Sobral: Sertão Cult, 2020.

VATTIMO, G.; ROVATTI, A. P. Adeus à verdade. Roma: Meltemi, 2009.

VATTIMO, G.; ROVATTI, A. P. Pensamento fraco. Milão: Feltrinelli, 1983.

VATTIMO, G. Nihilismo e emancipação: ética, política, direito. Milão: Garzanti, 2003.

VATTIMO, G.; ZABALA, S. Comunismo hermenêutico: de Heidegger a Marx. Nova Iorque: Imprensa da Universidade de Columbia, 2011a.